

MOVIMENTO POPULAR DE
LIBERTAÇÃO DE ANGOLA



M P L A

boletim informativo
dos militantes do
m. p. l. a.

Sumário	Pag.
Editorial	1-2
Poesia -----	3
Comandante Herói ----	4
Luta Revolucionária -	5-6
Utilização das...-----	6-7
Contribuição do povo-	8
Generalização da luta	9
Sempre na ofensiva --	10
O MPLA e o exterior 11,12,13	
Conferência de Kartum	14
Mais uma Vitória ...	15-16
Mais membros do MPLA presos -	16
O Pioneiro Heróico ---	17
Vigilância deteção ---	18
Comportamento do mili tante preso -----	19
Actividades do MPLA durante os meses de Janeiro e Fevereiro --	20
Os contrarrevolucioná rios aliam-se ao in migo -----	21-22

Editorial

Após a ofensiva inimiga da segunda metade do ano passado, o inimigo anunciou na sua propaganda, que a e III Regiões militares do MPLA estavam completamente desmanteladas.

No entanto, eles mesmos, sem o mínimo de vergonha continuam a anunciar combates e soldados mortos nas suas fileiras, exactamente na I e III Regiões.

Estes factos significam que a ofensiva dos colonialistas não deu o efeito por eles desejado. Mobilizaram avioes e helicópteros, induções, carros e tractores, armas de todos os tipos e os mais altos officiais portugueses estiveram presentes a acompanhar as operações. O inimigo recebeu uma ajuda formidável

go recebeu uma ajuda formidável dos seus aliados, especialmente da África do Sul que enviou tropas e material.

Tudo foi em vão. A resistência armada do nosso povo não foi vencida. A luta continua e a nossa vitória é certa.

Nós sabemos que Portugal tenciona enviar mais soldados para Angola, está enviando mais material de guerra.

Tudo isso, não assusta os valorosos combatentes do MPLA cujo moral é cada vez mais elevado. E é exactamente esse moral elevado que constitui a superioridade invencível do MPLA.

Ao mesmo tempo que os colonialistas faziam a sua ofensiva no interior, os seus aliados imperialistas, utilizavam os pequenos grupos de contrarrevolucionários no exterior, a fim de provocar a confusão no mundo, a respeito do povo angolano. Durante a 14ª reunião do Comité de Libertação em Dar-es-Salaam os contrarrevolucionários apoiados pelo governo do Congo Kinshasa, tentaram apresentar-se como os representantes do nosso povo.

O que conta porém, é a actividade no interior. E hoje, todo o mundo sabe que só o MPLA dirige a luta armada no interior do país.

As próximas ofensivas inimigas nas áreas controladas, encontrar-nos-ão mais adaptadas ao seu tipo de acção. E, no entanto, a luta vai-se generalizando. Todas as localidades onde vivem os colonialistas vão sendo atingidos pelo fogo da revolução.

A VITÓRIA É CERTA.

C O R R E S P O N D E N C I A D O S M I L I T A N T E S

Filho Querido! Estrela da Manhã!
Nas florestas do Mayombe
Ou nas Chans do Moxico
Brilhante para o teu povo subjugado

Lutar até vencer
Brilhar até o esplendor glorioso da Vitória
Eis a divisa do teu talento

Filho Querido do Povo Angolano
Filho bem -Amado de Jianga, Ekwikwi, Dunduma e
Mandume
Jazendo no solo martirizado da nossa pátria
É o Comandante, o farol eterno da juventude

Junto da tumba heróica juramos lutar,
Camaradas
Morrer jovem nao importa
O que importa é a Pátria libertada

Pafilombia

12 -- 1 -- 69

DIA DA JUVENTUDE ANGOLANA EM MEMÓRIA DO COMANDANTE

HOJI IA HENDA

No dia 14 de Abril faz precisamente um ano que tombou em combate, quando do ataque ao quartel de Karipande, o grande herói angolano COMANDANTE HOJI IA HENDA.

Ainda em vida, o camarada Henda tinha-se tornado um exemplo vivo - de honestidade, coragem, fidelidade aos princípios do Movimento, capacidade de análise e de trabalho - para todos os militantes do MPLA.

A Primeira Assembleia da Terceira Região homenageou comovida e fervorosamente o camarada HENDA com o título póstumo de FILHO QUERIDO DO POVO ANGOLANO E COMBATENTE HERÓICO DO MPLA e decretou o dia 14 de Abril, DIA DA JUVENTUDE ANGOLANA.

Por isso todos os militantes do MPLA, onde quer que estejam, deverão comemorar condignamente essa jornada de exaltação nacional.

Façamos reuniões, trabalheemos mais, combatemoos com mais ardor o invasor estrangeiro, juremos uma vez mais a nossa fidelidade à causa justa do Povo angolano e do MPLA, para seguirmos assim o exemplo do nosso camarada HENDA.

À MEMÓRIA DO CAMARADA HOJI IA HENDA FLORESCEM JÁ AS VITÓRIAS DECISIVAS PARA A LIBERTAÇÃO DA NOSSA PÁTRIA BEM-AMADA. Para o provar estão os corajosos feitos praticados quando da última ofensiva de tempo seco desencadeada pelo exército colonial, tanto na Primeira como na Terceira e Quarta Regiões. O inimigo contava destruir o MPLA ou pelo menos expulsá-lo do território angolano, e para isso empregou a maior concentração de material de guerra moderno desde 1961. No entanto, a sua ideologia fascista e racista não lhe permitiu "pesar" o factor decisivo: a superioridade moral do MPLA. Em todas as regiões os guerrilheiros do MPLA continuam nos seus postos, fortes do exemplo heróico do Comandante Hoji ia Henda, e continuarão sempre, até à vitória final.

A VITÓRIA É CERTA.

LUTA REVOLUCIONARIA UNICA VIA

PARA A INDEPENDENCIA COMPLETA

Há dois caminhos que podem conduzir um povo colonizado à independência: a via reformista, que conduz ao néo-colonialismo e a via revolucionária, que conduz à independência completa.

Os grupos dos fantoches - dirigidos pelos imperialistas americanos - seguiram a via néo-colonial. O MPLA segue firmemente pelo caminho revolucionário que conduzirá Angola a uma independência total e completa.

Concretamente, a via reformista consiste em atacar de vez em quando os colonialistas para se manter viva a atenção do Povo angolano e da opinião pública internacional, ao mesmo tempo que se exerce uma grande actividade diplomática a fim de que os americanos obriguem o governo português a "dar" a independência. Ao mesmo tempo, para impedir que o Povo tome consciência de sua própria força e ultrapasse os dirigentes traidores, a via reformista exige que os ódios tribais sejam atizados para dividir - e portanto enfraquecer - o Povo.

A própria oposição tenaz do colonialismo português a qualquer tipo de independência, tornou a via reformista absolutamente impraticável em Angola, e conduziu em grande parte à falência dos partidos fantoches que não tinham capacidade para se lançarem num grande choque contra as forças da opressão.

A via revolucionária é, certamente, muito mais difícil. Ela exige uma organização forte, uma luta nacional, um combate sem tréguas ao tribalismo, uma guerra de guerrilha dinâmica que irá evoluindo para formas superiores de luta, um grande espírito de sacrifício e de disciplina por parte de todos os militantes, um imenso trabalho de consciencialização das massas e uma participação activa dos responsáveis nas tarefas concretas ao lado do Povo.

.../...

Mas a via revolucionária é a única que conduz à independência completa e à Dignificação do Povo. O Povo angolano, que durante cinco séculos sofreu a dominação colonial portuguesa, não aceitará nunca mais vergar-se sob uma outra dominação, venha ela donde vier.

Sigamos, pois, a via revolucionária traçada pelo MPLA.

UTILIZAÇÃO DAS NOSSAS PRÓPRIAS

FORÇAS

A nossa luta tem de ser feita pelos Angolanos. Não podemos esperar que ela seja feita por outros povos já independentes. É errado pensarmos que os outros povos poderão vir, libertar-nos do jugo dos colonialistas portugueses ao qual estamos submetidos há cinco séculos.

A experiência dos povos que como o nosso viveram sob a opressão dos colonialistas, mostra que eles se libertaram à custa do seu próprio suor e sangue.

Poderíamos citar vários exemplos, mas o mais próximo de nós é o do povo Argelino que lutou 7 anos para se libertar do jugo colonial francês.

Eles lutaram com os seus próprios meios. A ajuda que receberam do exterior servia apenas para fortalecer os meios que já possuíam. O contar com as nossas próprias forças é o factor decisivo que levará o inimigo à derrocada final. Os militantes do MPLA que combatem na primeira Região, nos Dembos, em Nambuangongo, em Luanda, são bem uma boa experiência que mostra a eficácia deste factor. Os camaradas da 1ª Região do MPLA, contam unicamente com as suas forças de forma que a ajuda do exterior não represente de forma alguma o factor determinante da luta que eles desenvolvem cora-

josamente. E não há força nenhuma que que poderá desalojar o nosso povo naquela região.

Os militantes do MPLA devem saber que a nossa força os nossos meios, são sem dúvida o factor determinante da nossa vitória. Não devem esperar as ajudas que veem de fora, deve nos lutar com o que temos. Para isso o povo deve construir as suas armas rudimentares e todos os outros instrumentos com os quais devem combater. O povo deve trabalhar, deve cultivar, para que não só alimentar-se a si proprio mas também aos guerrilheiros.

O apoio dos países amigos é muito importante, mas devemos saber que ele pode chegar ou não. Mas se temos o que é nosso no lugar onde combatemos, isso será seguro e estará sempre pronto para ser utilizado no luta contra o nosso inimigo o colonialismo português.

Todo o povo deve trabalhar para que possamos utilizar em qualquer altura as nossas próprias forças. Condição determinante da nossa Vitória.

C O N T R I B U I Ç A O D O P O V O P A R A
C O M P R A D E V I A T U R A S D O M P L A

Na 1ª Assembleia da IIIª Região decidiu-se fazer uma campanha de recolha de dons para a compra de viaturas para o MPLA. O Comité Director do MPLA, louva desde já os Comités de Acção que já começaram a dar a sua contribuição, e apela a que todos os outros Comités de Acção do MPLA e todo o povo de Angola lhes siga o exemplo.

Publicamos os Comités de Acção que já contribuíram e o montante enviado.

COMITE DE ACÇÃO DA GRIMBIA ZONA A	- - - - -	650\$/00
COMITE DE ACÇÃO DE KACHIJI	- - - - - K 16.82	100\$/00
COMITE DE ACÇÃO DE KAKANGA	- - - - - K	7

O FASCISTA CAETANO VEM A ANGOLA

Após a morte política do criminoso Salazar, subiu ao poder em Portugal o seu aluno Caetano, tão canalha como o mestre.

Caetano sabe que a situação em Angola é trágica para os colonialistas. Ainda em Dezembro último, o ministro do exército português ao chegar a Lisboa após uma viagem de inspecção por Angola, declarou aos jornalistas: "Em Angola morre-se, é-se ferido, fica-se estropiado. Esta é a realidade que a Nação deve ter presente."

Caetano ficou de tal maneira alarmado que resolveu vir a Angola, neste mês de Abril, para tentar impedir o descalabro do colonialismo português em Angola. Mas isto é impossível. A nossa Vitória é certa.

Caetano é um sujo assassino e ladrão.

Todo o Povo de Angola deve manifestar o seu ódio por este representante máximo da bandidagem que explora e martiriza Angola.

Os Angolanos que vivem nas regiões ainda controladas pelo invasor colonialista devem:

- Não participar nas mascaradas fascistas!
- Recusar-se terminantemente a assistir às manifestações de apoio ao carrasco do nosso Povo.
- Distribuir panfletos e cartazes denunciando o carácter humilhante, para o Povo Angolano, dessa ronda de fascista
- Intensificar as acções patrióticas contra o colonialismo português.

GENERALIZAÇÃO DA LUTA ARMADA

Em princípios de 1967, o camarada Presidente do MPLA anunciou a opinião internacional que a luta do Povo angolano tinha entrado numa nova fase: a de generalização da luta armada por todo o território nacional.

Seguindo esta linha estratégica, o Movimento abriu uma nova frente em meados de 1968, a QUARTA REGIÃO, que compreende os distritos de Lunda e Malange. Ainda nesse ano a luta alastrou-se pelo distrito do Bié, com a abertura da frente da QUINTA REGIÃO.

Deste modo, mais de terça parte do território nacional é controlado pelo MPLA, ou ainda, dez dos quinze distritos em que a administração colonial dividiu Angola são teatro de operações militares. Só a Terceira Região é mais de quatro vezes maior do que Portugal.

"Outras regiões se desenvolverão ainda este ano, o fim de que não haja mais várias frentes de combate, mas uma só, envolvendo o inimigo em círculos que o paralizem e o tornem inofensivo; é a preparação para o golpe final que culminará com a tomada do poder político". Foi assim que o camarada Presidente resumiu toda a orientação futura.

Quer dizer, quanto mais se estender a nossa guerra, tanto mais fraco ficará o inimigo colonialista, porque ele será atacado por todos os lados, e terá, portanto, de dispersar as suas forças. Além disso, a generalização da luta armada permite-nos atingir os pontos fundamentais do inimigo, ali mesmo onde ele é mais sensível.

Portanto, para um militante do MPLA, a generalização da luta armada é uma tarefa sagrada que deve ser executada com o maior ardor e em todas as circunstâncias, porque ela é um passo importantíssimo da nossa via revolucionária que nos conduzirá à independência total e completa.

O MPLA E O EXTERIOR

Os enormes progressos realizados pelo MPLA no desenvolvimento da luta armada do povo angolano pela sua independência nacional permite-nos acreditar em vitórias próximas ainda mais substanciais e prever uma solidariedade activa por parte dos nossos tradicionais aliados e por toda a opinião pública mundial defensora dos direitos dos povos de disporem de si mesmos sem limitações de nenhuma espécie no exercício da sua soberania.

O MPLA tem continuado a persistir na sua politica exterior que se define em grandes linhas da seguinte maneira: Es treitamento das alianças com os países africanos e movimentos de libertação nacional africanos que se batem pelo sua independência nacional; aceitação de todas as ajudas desde que não impliquem qualquer restrição ao direito do Povo angolano de decidir livremente do seu destino político e das formas de solução dos seus problemas económicos, sociais políticos conforme o génio e o interesse do seu povo; isolamento do colonialismo português no campo internacional; apoio a luta do povo português pela liquidação do fascismo e transformação de Portugal num país democrático e livre.

Coherente com estes princípios, a direcção do nosso Movimento fez-se representar em várias conferências africanas, notadamente a Conferência dos Chefes de Estado Africanos realizada em Alger, na reunião do Comité de Libertação que decorreu em Fevereiro do ano corrente em Dar-es-Salaam, realizou várias missões a países africanos independentes - Congo-Brazzaville, Zambia, Tanzania, Argélia, Mali, Cairo, Guiné - com o objectivo de fazer compreender a esses países as dificuldades da nossa luta, os progressos realizados e solicitar o seu apoio material e diplomático.

Na sequência da sua linha politica exterior, o MPLA tem continuado a mobilizar ajudas dos povos dos outros continentes tendo para isso realizado vários encontros com dirigentes dos países socialistas - URSS, Roménia, Bulgária, Jugoslávia, Alemanha Democrática -. Apreciamos afirmar que da parte desses países continua a manifestar-se a maior compreensão e

apoio, pela ajuda material e diplomática ao MPLA e também a forma como a opinião pública mundial se tem revelado solidária contra o sistema colonial português através de meetings, difusão dos nossos comunicados de guerra e material de propaganda, renessa de produtos como medicamentos, roupas e material diverso.

O MPLA tem revelado a sua solidariedade activa com todos os povos que se batem pela liberdade e pelos seus direitos inalienáveis, essencialmente os povos das colónias portuguesas, Guiné dita portuguesa e Moçambique, da África do Sul, Zimbábue e do Sudoeste Africano. A luta heróica do povo do Viet-Nam, coreano e dos países da América do Sul têm merecido particular atenção à direcção do nosso Movimento que inúmeras vezes condenou a dominação intolerável e inaceitável do imperialismo americano sobre esses povos e apoiou as suas conquistas no sentido da sua libertação completa.

Nós congratulamo-nos e felicitamo-nos pelo desenvolvimento da luta do povo da Guiné dita portuguesa sob a orientação do seu movimento de vanguarda o PAIGC, manifestamo-nos solidários com a ZAPU e a ANC nas suas justas lutas de libertação nacional.

A nossa solidariedade activa e total em relação a FRELIMO ficou bem evidente pela forma como o MPLA manifestou o seu pesar pelo morte do seu líder, Dr. Eduardo Mondlane e pela maneira como condenámos esse crime brutal e hediondo cometido contra o povo de Moçambique e através dele contra todos os povos que se batem pela independência nacional, pela democracia, contra a fome e contra a dominação do tipo velho ou novo colonialismo. Nesse sentido, o presidente do MPLA, Dr. Agostinho Neto acompanhou pessoalmente as cerimónias fúnebres do nosso respeitado e inescusável companheiro de luta, Dr. Eduardo Mondlane, pondo à disposição da FRELIMO todas as possibilidades do nosso Movimento.

Também têm sido constantes as nossas manifestações de solidariedade em relação aos valentes povos do Viet-Nam e da Coreia, realçando a última mensagem que o Dr. Agostinho Neto, presidente do MPLA, enviou ao primeiro ministro da República Democrática e Popular da Coreia do Norte onde ficou bem expresso a sua admiração e alegria pelas conquistas aí reali-

zadas a favor da emancipação económica, social e política do povo coreano.

Consciente do papel relevante da opinião pública mundial no apoio aos povos que se batem pela sua libertação, o MPLA fez-se representar em Kartum por uma delegação dirigida pelo seu presidente, o Dr. Agostinho Neto, tendo contribuído eficazmente nas suas resoluções finais onde se prevê uma maior mobilização de todas as organizações políticas, sindicais, sociais naturalmente predispostas a apoiar as causas como as do nosso povo, isto é, a luta pela nossa independência nacional e eliminação de todas as relações de subordinação no exercício da sua soberania nacional.

- GENERALIZEMOS A LUTA ARMADA POR TODO O TERRITÓRIO NACIONAL!



- CONTINUEMOS A OBRA GRANDIOSA DO HERÓICO COMANDANTE HOJI IA HENDA!



- SÃO OS PRÓPRIOS ANGOLANOS QUE HÃO-DE LIBERTAR ANGOLA! CONTEMOS SOBRETUDO COM AS NOSSAS PRÓPRIAS FORÇAS.



- MANTENHAMO-NOS SEMPRE NA OFENSIVA! IMPORTUNEMOS SEMPRE O INÍMIGO PARA QUE ELE SE LEMBRE A CADA MOMENTO QUE É UM ESTRANGEIRO EM ANGOLA!



● A V I T Ó R I A É C E R T A . ●

C O N F E R Ê N C I A D E K A R T U M

De 18 a 20 de Janeiro de 1969 realizou-se em Kartum (capital da República do Sudão) uma CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE APOIO AOS POVOS DAS COLÓNIAS PORTUGUESAS E DA ÁFRICA AUSTRAL, que contou com a participação de representantes de cinquenta países, e que decorreu num ambiente de franca amizade.

A delegação do MPLA, dirigida pelo camarada Presidente, tomou uma parte muito activa na conferência.

Depois de se ter debruçado sobre os problemas resultantes da existência de regiões libertadas e da necessidade de generalizar a luta armada, e partindo dos princípios justos de que Portugal representa hoje o elo mais fraco da cadeia imperialo-colonialista mundial, a Conferência estabeleceu uma estratégia de apoio internacional à luta dos nossos povos, e que em muitos aspectos desceu aos pormenores concretos.

Assim, por exemplo, decidiu-se a realização duma conferência na Europa ocidental de apoio à luta de libertação nas colónias portuguesas e a multiplicação dos comités nacionais de apoio às nossas lutas.

O MPLA considera, pois, que nesta conferência nasceu um novo espírito, a que se poderá chamar espírito de Kartum, que poderá desencadear uma vasta campanha de mobilização mundial em torno dos problemas candentes das colónias portuguesas. Para isso é, no entanto, necessário que as resoluções adoptadas sejam postas em prática eficazmente e dentro do mais curto espaço de tempo possível. Mas o MPLA está convencido que os amigos do Povo angolano saberão levar a cabo as tarefas que o momento presente lhes exige.

O MPLA saúda, pois, todos os amigos da luta do Povo angolano e garante-lhes que ajudando Angola ajudam também os seus próprios povos.

M A I S U M A V I T O R I A P A R A O M P L A

A 14ª Sessão do Comité de Libertação constitui mais uma vitória para o nosso Movimento. O MPLA mais uma vez foi reconhecido como a única organização que combate realmente no interior do nosso país e que avança constantemente contra os centros vitais do inimigo.

Outros grupos apresentaram-se diante do Comité, mas foram considerados grupos menores ou inexistentes.

Foi confirmada a revisão do reconhecimento do chamado "grac" de Kinshasa, que passou a usar o nome de FNLA. No entanto, este grupo de bandidos, cuja única função é a de prender e assassinar os militantes do MPLA que vão ou voltam de Angola, não teve vergonha de apresentar um relatório dizendo que controlava o Moxico, o Cuando-Cubango, Malange, Uige, Cuenza Norte, etc.

Contudo, quando a Comissão Militar foi a Kinshasa para entrar em Angola com os soldados da FNLA, estes fugiram e a Comissão não teve outro remédio senão voltar para trás. O relatório desta Comissão Militar concluiu que a FNLA não tem capacidade para dirigir uma guerra de guerrilha e recomendou à FNLA que transferisse a sua sede para o interior como fez o MPLA.

A única razão porque a FNLA ainda existe é o apoio que lhe dá o Congo Kinshasa, submetido à influência imperialista.

Apesar disso, a FNLA saiu derrotada da reunião.

Um outro grupo contrarrevolucionário apoiado pelo Congo Kinshasa que se apresentou em Dar-es-Salaam é o grupo do aventureiro Savimbi cujo relatório diz que o seu "exército" é composto de 3.000 homens, dos quais 1.200 estão armados com armas automáticas recuperadas aos portugueses! Diz ainda controlar cinco distritos de Angola, com 1.500.000 habitantes.

Estas afirmações ridículas escritas num panfleto, publicado no Cairo, República Árabe Unida, não foram tomadas em consideração.

.../...

A Vitória do MPLA é devida ao trabalho interno feito em todas as regiões pelos militantes da nossa organização.

No entanto, devemos saber que só na medida em que mantivermos o ritmo da nossa actividade, ela poderá progredir, encaminhando o nosso povo para a Independência completa.

Mais membros do MPLA presos no Congo Kinshasa

Liberdade para os Presos

Após a derrota sofrida pela delegação do Congo Kinshasa e pelos grupinhos seus protegidos, o governo deste país quis vingar-se da nossa Organização.

Não se contentou com declarações oficiais em que proibia o trânsito dos nossos militantes pelo seu território, como também ordenou a prisão de 12 membros do MPLA que residiam em Kinshasa, entre os quais João Sebastião Lengue, com mais de 65 anos de idade.

Estas prisões e as atitudes incoerentes do governo de Kinshasa, mostram o seu desespero, perante a derrota diplomática que sofreu.

Todos os militantes do MPLA devem lutar mais intensamente para que os nossos camaradas encarcerados pelos carrascos de Kinshasa, não sejam assassinados e sejam postos imediatamente em liberdade.

Liberdade para os militantes do MPLA presos!

O PIONEIRO HERÓICO DO MPLA

O Povo Angolano está a escrever com o seu sangue as páginas mais gloriosas da sua história. Os actos de coragem e de heroicidade do nosso Povo têm-se repetido, desde o início da luta armada do Povo Angolano dirigido pelo MPLA, que se juntam aos milhares de heróis que combateram no nosso país, desde a presença colonial em Angola. Desta vez o MPLA quer realçar a bravura, a heroicidade, do pioneiro Augusto Ngangula, que foi assassinado barbaramente a machadada pelos carrascos portugueses no dia 1 de Dezembro de 1968 quando se deslocava da sua aldeia para uma das escolas do MPLA.

Augusto Ngangula, foi morto, porque quando foi apanhado pelos portugueses recusou-se mostrar aos assassinos colonialistas o lugar da escola e as bases do MPLA. Preferiu morrer que trair a causa gloriosa do Povo angolano dirigido pelo MPLA. O pioneiro Augusto Ngangula, contava apenas 12 anos de idade mas a sua consciência Revolucionária era tão alta, que preferiu morrer honrando a sua Pátria do que viver traíndo o seu Povo.

O exemplo do pioneiro Augusto Ngangula deve ser seguido por todos os angolanos. Não devemos temer nem torturas, nem a morte, porque todos os actos cometidos pelos colonialistas portugueses ao nosso povo estão condenados a acabar porque a Vitória pertencerá ao Povo Angolano e ela é Certa.

Devemos lutar sem temer, vingando a morte dos nossos heróis.

A coragem e a dedicação à luta do nosso povo dirigida pelo MPLA demonstrada pelo pioneiro Augusto Ngangula, fez com que o MPLA decidisse, conceder-lhe póstumamente, o título de pioneiro HERÓICO DO MPLA segundo a ordem de serviço do MPLA N°13.

Para honrar os nossos heróis todos os angolanos devem lutar sem tréguas, para que não admitamos que os colonialistas portugueses continuem a perpetrar os crimes de que o nosso Povo é alvo hoje no nosso país.

COM O MPLA A VITÓRIA É CERTA.

Na nossa luta de Libertação Nacional, o dever de todos os militantes do MPLA é de mobilizar todos os angolanos para a luta, é fazer com que todos os angolanos participem activamente na luta. Mas um bom militante deve ser sempre vigilante. Desconfiar. Porque hoje há muitos angolanos que se encontram ao serviço do inimigo, com o fim de sabotarem a nossa luta, a luta de libertação Nacional. O inimigo hoje envia angolanos para as regiões controladas pelo MPLA com o fim de fornecer-lhe informações sobre as actividades guerrilheiras e dar-lhe a conhecer as posições das bases do MPLA. O inimigo põs ao seu serviço, angolano nas cidades, nas vilas, nas repartições, nas oficinas, em todos os meios para que estes informem aos colonialistas todos os angolanos com opções Nacionalistas. Estes angolanos estão a trabalhar para a PIDE, polícia que tem a mão suja de sangue de crimes incríveis cometidos contra o nosso Povo. Estes angolanos são traidores. Quando estivermos a fazer a nossa mobilização no meio do povo devemos estudar convenientemente o ambiente que nos rodeia. Não devemos confiar em toda a gente só porque é angolana. Todo o trabalho que os colonialistas teem feito, de prender as populações nas regiões controladas pelo MPLA, têm-no feito graças ao trabalho que alguns angolanos vendidos prestam aos colonialistas. Todos os angolanos que desempenham estas funções anti-revolucionárias devemos saber que são traidores da luta do povo angolano. Eles estão a lutar a favor dos portugueses contra o povo que quer ser livre que luta para que Angola seja, verdadeiramente, só para os Angolanos.

Por isso, todo o militante do MPLA deve saber detectar os traidores. Conhecê-los e dar a conhecê-los aos organismos do MPLA, para que eles tenham o castigo merecido. O exemplo do Jeremias, traidor que mostrou uma das nossas bases, condenado a morte pelo MPLA, e morto pelos guerrilheiros, é um exemplo vivo.

Todos os traidores devem saber que têm os dias contados como os colonialistas portugueses teem os dias contados em Angola.

Devemos por isso detectar os traidores do nosso povo e dar-lhes o castigo merecido.

COMPORTAMENTO DO MILITANTE
QUANDO PRESO

Os militantes do MPLA - tanto os guerrilheiros, como os mobilizadores ou aqueles que se dedicam às actividades clandestinas nas regiões e cidades controladas pelo inimigo - estão sujeitos a serem presos pelos colonialistas.

Há, portanto, que adoptar uma linha de conduta que deverá ser seguida por todos os militantes.

Aconteça o que acontecer, sejam quais forem os castigos infligidos, o militante não deverá contar os segredos do Movimento, nem que isso lhe custe a vida. Porque todo o segredo revelado ao inimigo significa graves prejuizos para o Movimento e certamente a morte de muitos outros camaradas.

Por exemplo, quando o inimigo lança uma ofensiva, procura sempre capturar guerrilheiros para lhes arrancar informações sobre as posições dos destacamentos do MPLA. Nunca um militante do MPLA deverá prestar informações ao inimigo, por maiores que sejam as torturas a que fôr submetido. As torturas e o fusilamento não são nada perante a vergonha de se denunciar os outros companheiros. O camarada preso deve lembrar-se que do seu comportamento depende a vida de muita gente.

Se um camarada capturado fôr atirado para as prisões colonialistas, deverá mobilizar os outros prisioneiros, criar células do Movimento nas prisões e campos de concentração do inimigo.

Sempre que possível, o militante do MPLA deverá fugir das prisões colonialistas e arrastar na sua evasão outros compatriotas.

O essencial é que em todas as circunstâncias o militante do MPLA mantenha uma atitude digna, seja fiél à memória dos grandes heróis angolanos que deram a vida pela libertação da Pátria.

A vida duma pessoa só merece ser vivida na Dignidade, nunca na ignomínia.

A C T I V I D A D E S DO MPLA AO I N I C I O
DE 1969

A ofensiva portuguesa que se verificou em quase todas as regiões controladas pelo MPLA, na época seca, não teve o resultado que os colonialistas pensavam. Em vez de acabarem com a guerrilha, como era a intenção deles, a guerrilha ganhou mais experiência na tática de resistir o inimigo e de saber como o atacar.

Os crimes que os colonialistas portugueses cometeram contra as populações indefesas do nosso país, criaram mais ódio em relação aos colonialistas, que mostrou que está em Angola para dizimar o nosso povo em proveito dos grandes senhores que vivem regalmente em Lisboa e noutras capitais europeias. Por isso mesmo o ódio pela presença colonial em Angola aumentou, a força do nosso povo de lutar contra os colonialistas portugueses até a vitória final.

O nosso povo provou, que não há força nenhuma capaz de parar a luta triunfante do povo angolano.

Durante o mês de Janeiro e Fevereiro o MPLA não só normalizou a sua situação como tomou a iniciativa de assediar o inimigo ali onde se encontra. Vejamos o ^{balanço} das nossas actividades, nalgumas secções e zonas operacionais do MPLA na IIIª Região.

Só na terceira Região o inimigo sofreu as perdas seguintes:

Soldados inimigos postos fora de combate -----	339
Fantoches postos fora de combate -----	22
Viaturas inimigas destruídas ou seriamente danificadas	6
Helicópteros abatidos -----	1
Barcos afundados -----	2

A V I T O R I A E' C E R T A.

OS CONTRARREVOLUCIONARIOS ALIAM-SE AO INIMIGO

Desde o início da luta armada no nosso país, um grande número de grupos contrarrevolucionários se formou no exterior, em países vizinhos, especialmente no Congo Kinshasa.

Alguns desses grupos eram abertamente colaboracionistas, ao serviço dos colonialistas portugueses, e outros tinham relações indirectas, através dos imperialistas aliados de Portugal.

Entre estes grupos fantoches destaca-se a UPA, formada em Kinshasa. A UPA formou mais tarde um chamado "governo angolano no exílio" que chegou a ser reconhecido pela OUA. Porém no ano passado, a mesma OUA retirou-lhe o reconhecimento. A sua acção no interior de Angola é nula e continua a viver apenas do apoio que lhe dão os seus amigos no Congo Kinshasa. A UPA, servindo-se desse apoio, tem prendido e assassinado os militantes do MPLA que tentam atravessar Kinshasa. Últimamente foram presos mais 12 militantes, entre os quais o velho Joao Sebastiao Lengue que se foi juntar ao Comandante João Gonçalves Benedito à camarada Deolinda Rodrigues, dirigente da OMA e a tantas outros sujeitos a morte lenta nas prisões subterrâneas de Kinshasa.

Três desertores do exército português que chegaram ao Congo Kinshasa, foram presos pelas autoridades congolezas, só por terem declarado que desejavam integrar-se no MPLA.

Mas, a UPA, criou organizações filhas.

Alexandre Taty, que foi "ministro do Armamento" do chamado governo no exílio de Kinshasa, juntou-se aos colonialistas no distrito de Cabinda, e, utilizando o factor tribal, tem combatido nas fileiras inimigas contra o MPLA, portanto, contra a independência do nosso país.

Mais recentemente, Savimbi um ex-"Ministro dos Negócios Estrangeiros", do referido "governo angolano" fantoche, abandonou esse grupo, para formar o seu próprio que denominou "UNITA". Era evidente que esse grupo, combatente apenas contra o MPLA, não poderia ter o apoio popular. Por isso, Savimbi e o seu grupo, estão agora procurando colaborar com o exército português contra as forças patrióticas do MPLA. .../...

Elementos da chamada "unita" combatem juntamente com os soldados portugueses, mostrando assim que os contrarrevolucionários, acabam sempre por colaborar com o inimigo.

Demos um combate sério e organizado contra estes grupos.

Abaixo os fantoches .

Abaixo os contrarrevolucionários.

◇ - SEJAMOS DIGNOS DO EXEMPLO DO PIONEIRO HEROICO AUGUSTO NGANGULA!

◇ - LANCEMOS AO MAR OS CRIMINOSOS COLONIALISTAS!

◇ - MORTE AOS TRAIADORES !

◇ - VIVA A LINHA REVOLUCIONARIA DO MPLA

◇ - O POVO ANGOLANO VENCERA

● A V I T O R I A E' C E R T A ●

Camarada,

- LÊ E DIFUNDE O BOLETIM DO MPLA, O TEU BOLETIM
- DISCUTE COM OS OUTROS CAMARADAS OS TEMAS DO TEU BOLETIM
- ESCREVE PARA O TEU BOLETIM, QUE OS TEUS ARTIGOS SERÃO REPRODUZIDOS NA PÁGINA DO MILITANTE
- INTRODUZ O TEU BOLETIM NAS REGIÕES CONTROLADAS PELO COLONIALISTA
- O BOLETIM DO MPLA É O JORNAL DE TODO O POVO ANGOLANO